



EDITORIAL

Joysi Moraes

Editora

jmoraes@id.uff.br

Nesta edição da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA) publicamos um conjunto de artigos que versam, principalmente, sobre diferentes perspectivas mundo do trabalho. Mas, também, serão encontrados dois textos que tratam da Estratégia em Organizações e um artigo da área de Estudos Organizacionais que, embora pareça deslocado, de fato, providencia a leveza necessária a esta edição.

Começamos com **Mariane Lima de Sales, José Lindenberg Julião Xavier Filho e Elielson Oliveira Damascena**, no artigo **Serviço público como expectativa profissional dos graduandos em Administração**, que exploram as expectativas profissionais dos discentes de Administração a partir da abordagem das âncoras de carreira. A hipótese de trabalho é que os discentes têm o serviço público como expectativa profissional ao concluírem a graduação. Os resultados são emblemáticos, posto que, além de confirmada a hipótese, as evidências indicam que os graduandos em Administração apresentam como últimas âncoras a “Aptidão Gerência Geral” e “Criatividade empreendedora”.

Em seguida, **Diogo Reatto e Arilda Schmidt Godoy** buscam avançar na discussão sobre aprendizagem organizacional, em **Aprendizagem informal no setor público: foco nas interações sociais e contexto organizacional**, ao estudar o papel das interações sociais no provimento de aprendizagem a indivíduos que não ocupam funções gerenciais, utilizando a perspectiva teórica baseada na vertente construção social e ao apresentar um modelo explicativo de como compreender o papel das interações sociais nos processos de aprendizagem informal nos locais de trabalho.

Bibiana Volkmer Martins e Sidinei Rocha-de-Oliveira, no ensaio **Reflexões sobre a**

empregabilidade dos jovens provenientes de cursos superiores de tecnologia, também centrados nas questões do mundo do trabalho, discutem a relação entre a profissionalização do ensino superior no Brasil e a empregabilidade dos jovens, bem como buscam estabelecer uma agenda de pesquisa para estudos sobre o tema. Para tanto, partem de estudos franceses sobre a expansão e profissionalização do ensino superior, uma vez que este processo já se consolidou nesse país, com vistas a avançar nas reflexões sobre a temática no Brasil.

Ainda, nas questões relacionadas ao mundo do trabalho, **Luís Eduardo Brandão Paiva, Tereza Cristina Batista de Lima, Thiago Sousa de Oliveira e Suzete Suzana Rocha Pitombeira** tratam da **Percepção da influência das políticas e práticas de recursos humanos na satisfação com o trabalho**. Os autores verificam, pelo menos no que tange a funcionários de empresas de grande porte, com sede no Estado do Ceará, que os mesmos se sentem indiferentes tanto em relação à sua satisfação com o trabalho, quanto com as políticas e práticas de recursos humanos das organizações. Já a correlação dos dados indica que existe uma conexão moderada entre o fator remuneração e recompensas e a dimensão satisfação com o salário.

Magnus Luiz Emmendoerfer, por sua vez, discute sobre as **Temporalidades e implicações do trabalho gerencial no cotidiano**, a partir da análise da noção de tempo e sinaliza que *faz-se necessário, a priori*, buscar identificar o que, realmente, é significativo para pessoas que atuam como gerentes em suas atividades cotidianas e, a partir de então, procurar compreender as possíveis tensões e conciliações que essas pessoas podem lidar de maneira individual ou coletiva na busca de bem-estar e qualidade de vida. Segundo o

autor, esta perspectiva possibilita revelar a centralidade do tempo gerencial em um contexto marcado pela intensificação do trabalho, onde a área de gestão de pessoas necessita aprofundar seus estudos e suas práticas na contemporaneidade.

Em uma outra perspectiva do mundo do trabalho, **Hilka Pelizza Vier Machado, Alexandre Guedes e Sebastião Gazola** abordam questões fundamentais que são **Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras**. Segundo os autores, os principais determinantes são o tempo dedicado ao negócio, conhecimento prévio, capacidade criativa e inovadora e novos produtos e serviços e as principais dificuldades são a falta de qualificação pessoal, de autoconfiança, de planejamento, de organização, de informações sobre o negócio, de estratégia de crescimento e a baixa capacidade inovadora.

Helder Araújo de Carvalho, Felipe Gerhard Paula Sousa e Verónica Ligia Peñaloza Fuentes apresentam os resultados de uma pesquisa que analisou a ideia de endividamento na visão dos próprios indivíduos, a partir da visão de diferentes classes e estratos sociais, uma vez que não há consenso na literatura teórica sobre o conceito. Assim, no artigo **Representação social do endividamento individual**, verifica-se que há uma multiplicidade de aspectos e variáveis que contribuem para a formação do conceito, porquanto diversos construtos e dimensões competem para a formação do fenômeno. Sucintamente, o endividamento representa para os respondentes o produto de contas, gastos, dívidas e obrigações decorrentes da confluência de fatores gerados por ações individuais e/ou externas, resultando em disposições emocionais perniciosas ao indivíduo.

Alexsandra Nascimento da Silva e Luiz Alex Silva Saraiva, partindo do pressuposto de que alguns espaços constituem lugares “à margem” da organização, posto que são espaços de passagem, analisam de que forma, nestes espaços, a comunicação expressa relações sociais na organização. Assim, o que se verifica em **Grafitos e tabus nas organizações: um estudo iconográfico em banheiros** é a expressão de tabus ligados à sexualidade e à escatologia, e mesmo sendo o banheiro um não-lugar, onde a livre expressão é “tolerada”, há tentativas de controle nos níveis individual, organizacional e social. As principais contribuições apontam que inclusão e

exclusão são estreitamente relacionadas às relações de poder. Os sujeitos alinhados à posição hegemônica condenam a diferença entre os sujeitos e, ao valorizar a homogeneidade, submetem os indivíduos à medida que controlam sua forma de se comunicar nas organizações.

Partindo para abordagem da estratégia, o primeiro artigo que trata desta temática, de **Jonas Lucio Maia e Luiz Carlos Di Serio**, realiza uma **Comparação de fontes para análise bibliométrica sobre a financeirização da estratégia** e esboça um panorama da produção científica neste campo. Os achados sinalizam: (1) este é um tema recente, crescendo a partir do final dos anos 2000; (2) em periódicos de excelência, a produção sobre Financeirização está restrita a temas macroeconômicos; no campo da Estratégia, essa é realizada sob os conceitos de Geração de Valor (3) a produção se encontra dispersa entre vários autores distintos (4) a pesquisa acerca de Financeirização da Estratégia fica centralizada na Inglaterra, enquanto expandindo para conceitos de Valor este cenário fica mais balanceado; (5) sem termos correlatos, os principais periódicos são de Economia e Política; com os termos de Geração de Valor, esses são focados em Finanças e Economia, em Estratégia e em Marketing; (6) a análise de palavras-chave demonstra que a pesquisa sem termos correlatos apresenta escopo de temas restrito à Financeirização em si.

Por fim, fechando a primeira edição de 2017, Ricardo Lebbos Favoreto e Fernando Antônio Ribeiro Serra, em **Ambiente e estratégia: proposições para médias empresas familiares**, a partir de dados provenientes do *lôcus* de uma organização de grande porte, analisam as ações estratégicas de médias empresas familiares contextualizadas no ambiente específico em que ocorrem. Os resultados estabelecem um conjunto de proposições substantivas ambicionadas a explicar as ações estratégicas perpetradas pelas empresas estudadas, relacionando-as a aspectos ambientais. Os autores constatam a necessidade de se ponderar o médio porte como categoria específica, uma vez que particularidades ambientais relativas ao porte influenciam as ações estratégicas produzidas pelas empresas.

Boa leitura!